

Moradores lutam pela expansão da cidade do Paranoá

Um grupo de aproximadamente 70 moradores do Paranoá se reuniram, ontem, em frente ao prédio da superintendência do Ibama/DF, no Setor de Autarquias Sul, para reivindicar do órgão pressa no processo de derrubada de centenas de pinheiros de uma área de reflorestamento destinada ao projeto de expansão da cidade-satélite.

Os manifestantes formaram uma comissão com representantes da comunidade, mas não conseguiram marcar o encontro que pretendiam com o superintendente do Ibama, Salviano Guimarães. Funcionários do órgão informaram que Salviano havia viajado para Goiânia e, por esse motivo, não poderia recebê-los.

Lei

O local onde estão plantados os pinheiros vem sendo requerido desde 1.992, quando o então deputado distrital Salviano Guimarães (hoje superintendente do Ibama), encaminhou à Câmara Legislativa projeto de lei nesse sentido. Em 1.994 o projeto de lei foi vetado pelo ex-governador Joaquim Roriz, veto derrubado logo em seguida pelos parlamentares da época.

A população do Paranoá está inquieta com a situação porque todos os procedimentos legais foram tomados para viabilizar a ocupação do local: estudo de impacto ambiental, projeto urbanístico para a cidade e a licitação da empresa responsável em abrir as ruas do novo loteamento.

De acordo com os organizadores da manifestação, para que a área da expansão seja regularizada só falta o Ibama autorizar a derrubada dos pinheiros. Esse processo está na superintendência desde o dia 2 de março deste ano. Para um dos líderes da comunidade e integrante do Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá (Cedep), Alan Wellington Soares dos Santos, a liberação da área ainda

não aconteceu por motivos políticos.

"O superintendente do Ibama está emperrando essa liberação porque ele (Salviano Guimarães) é de um partido contrário ao do governador", acusa. "Não dá para entender como é que o superintendente está se recusando a cumprir a determinação de um projeto de lei que ele mesmo criou", questiona Santos.

Área

O representante comunitário adiantou que não há qualquer impedimento para que os pinheiros sejam removidos. Santos disse que a área de reflorestamento foi criada com o propósito de ser utilizada comercialmente com a venda de carvão e não para ser um espaço de preservação ambiental.

A área pretendida pela população do Paranoá é superior a 600 hectares e, no primeiro momento, servirá para atender a mais de três mil famílias, que moram na cidade de aluguel ou de favor em casa de parentes e amigos. Além de conjuntos residenciais, o projeto da expansão prevê a construção de estabelecimentos comerciais, escolas, indústrias e até um shopping.

A comissão de moradores do Paranoá foi recebida somente no final da tarde pelo superintendente substituto do Ibama, Adelfe Pinto de Queiroz. Ele esclareceu que a liberação da área para o projeto de expansão depende da criação de uma floresta nacional em algumas partes do local.

Outro impecílio apontado pelo superintendente substituto é que os pinheiros pertencem à área de reflorestamento e foram plantados com recursos da União e de particulares. "A área vai para a expansão do Paranoá, só não podemos precisar a data exata", garantiu Queiroz.